

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

ETNOCONHECIMENTO SOBRE USO DE PLANTAS EXÓTICAS E EXÓTICAS INVASORAS NA COMUNIDADE MACAÚBA, CHAPADA DO ARARIPE, SUL DO CEARÁ

Silva, Leonardo V.A.¹; Lisboa, Maria A.N.²; Moraes, Helen N.³; Feitosa, Isaac A.⁴; Benicio, Roberta M.A.⁵; Nascimento, Arthur S.⁶; Moraes, Sarah C.O.⁷; Calixto, Júnior J. T.⁸

Resumo:

A etnobotânica tem importante papel socioambiental, pois possibilita a documentação sobre a forma com que o homem está através dos seus saberes populares, costumes e usos da flora para atender às suas necessidades, interagindo com o meio ambiente ao seu redor. Espécies exóticas e exóticas invasoras podem prejudicar e modificar a biodiversidade nativa local, disputando por recursos com espécies naturais da região, devido à capacidade de interferência na paisagem nativa. O objetivo do estudo é de se investigar o conhecimento popular que esta comunidade rural apresenta sobre espécies exóticas e invasão, verificando a ocorrência das espécies no local e suas utilidades. No presente estudo foram realizadas três expedições na área de cerrado, na comunidade rural de Macaúba (município de Barbalha). O método de amostragem foi a aleatória, que consiste na busca de informações na comunidade até se atingir um nível satisfatório de amostragem. Esse método apresenta bons resultados, pois, o mesmo é aplicado de forma aleatória, propiciando a obtenção de uso das plantas. Foram realizadas 26 entrevistas ao todo e apontadas 76 espécies como sendo exóticas.

Palavras-chave: Chapada do Araripe. Etnobotânica. Flora exótica

Universidade Regional do Cariri, email: Leonardo.vitorads98@gmail.com

Universidade Regional do Cariri, email: Amandathebeatles@gmail.com

Universidade Regional do Cariri, email: hnogueiraurca@gmail.com

Universidade Regional do Cariri, email: Isaacfeitosa1331@gmail.com

Universidade Regional do Cariri, email: robertamaria.ab@hotmail.com

Universidade Regional do Cariri, email: arthur.silva@urca.br

Universidade Regional do Cariri, email: sarah.caroline@urca.br

Universidade Regional do Cariri, email: joaojrbio@gmail.com

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO

CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Espécies exóticas e exóticas invasoras podem prejudicar e modificar a biodiversidade nativa local, disputando por recursos com espécies naturais da região, devido à capacidade de interferência na paisagem nativa, que as populações destas espécies necessitam ser monitoradas, a fim de se estabelecer ações de prevenção e manejo efetivos (Fabricante, 2013; Fernandes et al. 2015).

Conforme Espínola e Ferreira (2007), espécies exóticas capazes de se dispersar pelo meio causando diferentes efeitos sobre o ambiente são chamadas de exóticas invasoras e o processo é conhecido por invasão biológica. As invasões biológicas são consideradas a segunda maior causa em perda de biodiversidade do planeta, igualando-se aos efeitos das mudanças climáticas e perdendo apenas para a exploração direta de habitats (IUCN, 2000; Fabricante et al., 2017). Ademais, espécies exóticas invasoras, além de afetar a biodiversidade, podem também influenciar a economia, a cultura e a saúde humana e animal.

A etnobotânica tem importante papel socioambiental, pois possibilita a documentação sobre a forma com que o homem está através dos seus saberes populares, costumes e usos da flora para atender às suas necessidades, interagindo com o meio ambiente ao seu redor (Barreau et al. 2016; Albuquerque et al. 2019; Mamede e Pasa, 2019). Pardo-de-Santayana et al. (2007) e Turreira-García et. al. (2015) argumentam que os padrões de utilização das plantas pelas comunidades, são influenciados por fatores culturais, históricos e socioeconômicos específicos. Salas et al. (2016) e Pineda-Herrera et al. (2020) dissertam em seus trabalhos que a relação da população com a biodiversidade e seu uso cultural podem contribuir com a degradação ambiental, perda de espécies e diminuição da qualidade da vida rural, preocupando assim, não só a Academia, mas as populações locais que fazem uso dos recursos presentes no ecossistema. Neste contexto, estudos etnodirigidos fornecem subsídios para a elaboração de estratégias alternativas socioecológicas para o uso, gestão, conservação e o manejo dos recursos naturais (Salas et al. 2016; Prado, et al. 2019). O objetivo do estudo é de se investigar o conhecimento popular que esta comunidade rural apresenta sobre espécies exóticas e invasão, verificando a ocorrência das espécies no local e suas utilidades. Com isto, contribui-se para que ações e estratégias de controle e erradicação de espécies prejudiciais neste ambiente sejam elaboradas e documentadas, auxiliando futuras tomadas de decisões.

No presente estudo foram realizadas três expedições na área de cerradão, na comunidade rural de Macaúba (município de Barbalha), localizadas na

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Chapada do Araripe, Sul do estado do Ceará, Nordeste do Brasil. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa com Humanos pela Plataforma Brasil, um sistema eletrônico criado pelo Governo Federal para sistematizar o recebimento dos projetos de pesquisa que envolvam seres humanos nos Comitês de Ética em todo o país. Os participantes serão convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e postar Documentos de consentimento informado onde o participante concorda voluntariamente com os termos da pesquisa, que é apresentado a ele de acordo com a resolução 466 do Ministério da Saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos.

Durante as visitas foram realizadas coleta de dados por meio da aplicação de questionários semiestruturados, observação direta e a realização de pequenas turnês-guiadas pelas comunidades. Os questionários consistiram inicialmente com perguntas socioeconômicas básica sobre idade, sexo, escolaridade e ocupação dos informantes. As questões sobre etnobotânica foram semiestruturadas, extraíndo o conhecimento do entrevistado pelo decorrer da conversa, as perguntas feitas inicialmente foram sobre se o entrevistado tem o conhecimento do que é uma espécie exótica e se possui alguma em sua residência, qual o uso feito da planta, se observa algum prejuízo ao ambiente em volta, com quem obteve o conhecimento sobre as plantas e qual meio no qual o entrevistado adquiriu a espécie.

O método de amostragem foi a aleatória, que consiste na busca de informações na comunidade até se atingir um nível satisfatório de amostragem. Esse método apresenta bons resultados, pois, o mesmo é aplicado de forma aleatória, propiciando a obtenção de uso das plantas (ALBUQUERQUE; LUCENA, 2004). Outros instrumentos utilizados durante as observações sistemática das plantas com registro fotográfico e as observações de campo, documentadas em uma caderneta de coleta além do diário de campo de modo a evitar perda de informações.

Foram realizadas 26 entrevistas ao todo e apontadas 76 espécies como sendo exóticas (Figura 01).

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

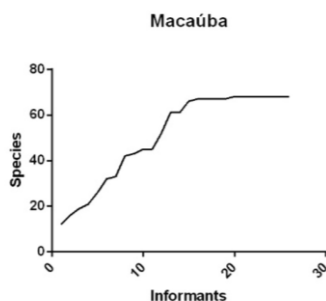


Figura 1 - Curva de acumulação de espécies usada para determinar a suficiência da amostra em um levantamento etnobotânico.

Sobre a existência de espécies exóticas na residência, 100% fazem uso de flora exótica. Quanto ao uso, *Mangifera indica* L. (Anacardiaceae), *Persea americana* Mill. (Lauraceae) e *Artocarpus heterophyllus* Lam. (Moraceae) foram as mais citadas para o uso alimentício. Sobre o uso medicinal, *Melissa officinalis* L. (Lamiaceae) foi citada como tratamento para problemas no estômago e insônia, sendo indicada na utilização em forma de chá (infusão). Outras espécies de Malvaceae também foram citadas para tratar infecções, dores de garganta e prisão de ventre. Quanto ao uso ornamental, *Delonix regia* (Bojer ex Hook.) Raf. (Fabaceae), *Hibiscus rosa-sinensis* L. (Malvaceae), *Plumeria* sp. (Apocynaceae) e *Rosa* sp. (Rosaceae) tiveram predominância nas indicações pelo fato de possuírem flores com beleza exuberante. Quanto ao entendimento da comunidade sobre o significado de “planta exótica”, 100% não souberam responder, porém, no desenvolvimento da entrevista, pôde-se observar melhor o nível de conhecimento dos informantes. Quando indagados se as espécies exóticas podem trazer algum prejuízo para a flora nativa, 100% informaram que não há malefícios em ter esse “tipo de planta”. Sobre o conhecimento adquirido pelos informantes, 62% informou ter adquirido com familiares, 28,5% por experiência pessoal e 9,5% por outros meios. Neste sentido, observa-se que a comunidade apresenta saber popular restrito sobre uso de espécies exóticas, sendo necessária intervenção no sentido de maior esclarecimento sobre o prejuízo causado pela implantação deste tipo de organismos vegetais.

Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP

Referências

ALBUQUERQUE, U. P.; NASCIMENTO, A. L. B.; SOLDATI, G. T.; FEITOSA, I. S.; CAMPOS, J. L. A.; HURRELL, J. A.; HANAZAKI, N.; MEDEIROS,

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

P. M.; SILVA, R. R. V.; LUDWINSKY, R. H.; MEDEIROS, P. M.; SILVA, R. R. V.; LUDWINSKY, R. H.; FERREIRA JÚNIOR, W. S. F. GARCÍA, V. R. **Tem importante questions/issues for ethnobotanical research.** *Acta Botanica Brasilica*, v. 33, n. 2, 2019.

BARREAU, A.; IBARRA, J. T.; WYNDHAM, F. S.; ROJAS, A. KOZAK, R. A. **How can we teach our children if we cannot access the forest? generational change in mapuche knowledge of wild edible plants in andean temperate ecosystems of chile.** *Journal of Ethnobiology*, v. 36, n. 2, 2016.

FABRICANTE, J. R. **Plantas exóticas e exóticas invasoras da Caatinga.** Florianópolis, SC: Bookess, v. 2, 2013.

FERNANDES, G. W.; SANTOS, R.; BARBOSA, N. P. U.; ALMEIDA, H. A.; CARVALHO, V.; AGRISANO, P. **Ocorrência de plantas não nativas e exóticas em áreas restauradas de campos rupestres.** *Planta Daninha*, Viçosa-MG, v. 33, n.3, 2015

MAMEDE, J. S. S.; PASA, M. C. **Diversidade e uso de plantas do Cerrado na comunidade São Miguel, Várzea Grande, MT, Brasil.** *INTERAÇÕES*, Campo Grande, MS, n. 4, 2019.

PARDO-DE-SANTAYANA, M.; TARDÍO, J.; BLANCO, E.; CARVALHO, A. M.; LASTRA, J. J.; MIGUEL, E. S.; MORALES, R. **Traditional knowledge of wild edible plants use in the northwest of the Iberian Peninsula (Spain and Portugal): a comparative study.** *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, v. 3, n. 27, 2007.

PINEDA-HERRERA, E.; DOUTERLUNGNE, D. BELTRAN-RODRIGUEZ, L.; SUAREZ-ISLAS, A.; SAYNES-VASZQUES, A.; GUZMAN-CHAVEZ, M. **Reconocimiento y usos tradicionales de plantas em uma comunidade indígena migrante de San Luis Potosi, México.** *Botanical Sciences*, v. 98, n. 1, 2020.

PRADO, A. C. C.; RANGEL, E. B.; SOUSA, H. C.; MESSIAS, M. C. T. B. **Etnobotânica como subsídio a gestão socioambiental de uma unidade de conservação de uso sustentável.** *Rodriguésia*, v. 70, 2019.

SALAS, L. M. A.; ABADÍA, A. G.; ZAPATA, J. C. S. **Etnobotánica del Darién Caribe colombiano: los frutos del bosque.** *Etnografía*, v. 20, n. 1, 2016

TURREIRA-GARCÍA, N.; THEILADE, I.; MEILBY, H.; SOARENSE, M. **Wild edible plant knowledge, distribution and transmission: a case study of the Achí Mayans of Guatemala.** *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, v. 11, n. 52, 2015.